

**1. (Famerp)** [...] o senhor faz-se homem de um senhor mais poderoso cuja força, neste caso, já não reside nos vestígios de uma função pública, mas tão só na extensão das terras e no número de vassallos que o reconhecem como suserano.  
(Charles Parain *et al.* *Sobre o feudalismo*, 1973. *Apud* Hamilton M. Monteiro. *O feudalismo: economia e sociedade*, 1987.)

No âmbito da Idade Média ocidental, o texto caracteriza

- os conflitos socioeconômicos nos campos e a valorização da hegemonia monárquica.
- as relações baseadas na propriedade rural e o controle do poder pelos funcionários públicos.
- as concorrências entre donos de manufaturas e a rigidez da hierarquia social.
- as relações entre classes sociais distintas e o princípio da soberania política.
- as relações internas à nobreza e a noção de riqueza como posse de terras.

**2. (Ufjf-pism)** Leia o texto a seguir:

*“A sociedade dos fiéis forma um só corpo; mas o Estado compreende três. A lei humana impõe duas condições: o nobre e o servo não estão submetidos ao mesmo regime. Os guerreiros são protetores das igrejas. Eles defendem os poderosos e os fracos, protegem todo mundo, inclusive a si próprios. Os servos, por sua vez, têm outra condição. Esta raça de infelizes não tem nada sem sofrimento. Fornecer a todos alimentos e vestimenta: eis a função do servo. A casa de Deus, que parece uma, é, portanto, tripla: uns rezam, outros combatem e outros trabalham. Todos os três formam um conjunto e não se separam: a obra de uns permite o trabalho dos outros dois e cada qual por sua vez presta seu apoio aos outros.”*

LAON, Adalbéron de. In: LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. São Paulo: Edusc, 2005, p. 257-258.

O trecho acima foi escrito pelo bispo Adalbéron de Laon em 1030 com o objetivo de explicar a organização social que existiu no período medieval dividida em estamentos. Sobre a sociedade estamental é **CORRETO** afirmar que:

- A igreja católica defendia e justificava a divisão social da sociedade estamental.
- A sociedade estamental caracterizava-se pela possibilidade de ascensão social.
- Nesta sociedade o estamento mais privilegiado era o dos servos.
- Nesta organização os servos eram sustentados pelos estamentos clerical e senhorial.
- A sociedade estamental era pautada em uma hierarquia social igualitária.

**3. (Uece)** As principais características do Feudalismo são as relações de dependência e fidelidade. A doação do feudo se concretizava com um juramento por meio do qual o nobre se comprometia a

- proteger e auxiliar militarmente o outro.
- respeitar e amar o seu vassalo.
- pagar o direito de usufruto.
- proporcionar isenção no pagamento de tributos.

**4. (Upe-ssa)** “As mulheres medievais vivem a guerra, sofrem-na, protagonizam-na e a representam; além disso, como veremos, protagonizam a mediação e a construção da paz. Outrossim, aprofundar a investigação e o conhecimento da realidade histórica e social a partir de olhares diferentes dos convencionais faz aparecer mulheres em cenários inesperados.”

NAVARRETE, Yolanda Guerrero. *Las mujeres y la guerra en la edad media: mitos y realidades*. *Journal of Feminist, Gender and Women Studies* 3: 3-10, pág. 3, Marzo/March 2016. Acesso em: 10/07/2017.

O trecho indica que a presença feminina na Idade Média Ocidental era

- restrita aos afazeres domésticos.
- intocada pelos constantes conflitos militares.
- parte integrante daquela sociedade em seus mais variados aspectos.
- superior à presença masculina, mais limitada em seus objetivos.
- virtualmente inexistente.

**5. (Unesp)** A era feudal tinha legado às sociedades que a seguiram a cavalaria, cristalizada em nobreza. [...] Até nas nossas sociedades, em que morrer pela sua terra deixou de ser monopólio de uma classe ou profissão, o sentimento persistente de uma espécie de supremacia moral ligada à função do guerreiro profissional — atitude tão estranha a outras civilizações, tal como a chinesa — permanece uma lembrança da divisão operada, no começo dos tempos feudais, entre o camponês e o cavaleiro.

(Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987. Adaptado.)

Segundo o texto, a valorização da ação militar

- representa a continuidade da estrutura social originária da Idade Média.
- ultrapassa as barreiras de classe social, igualando os homens medievais.
- deriva da associação, surgida na Idade Média, entre nobres e cavaleiros.
- surgiu na Idade Média e é desconhecida nas sociedades modernas.
- revela a identificação medieval de quem trabalhava com quem lutava.

**6. (Famerp)** Aparece na literatura medieval, no final do século IX, para florescer no século XI, até se tornar um lugar comum no século XII, um tema que descreve a sociedade que se divide em três categorias ou ordens.

Jacques Le Goff. *Para uma outra Idade Média*, 2013.

As “três categorias ou ordens” citadas no texto são, respectivamente,

- aristocracia, burguesia e proletariado.
- militares, patrícios e camponeses.
- clérigos, guerreiros e trabalhadores.
- comerciantes, industriais e operariado.
- classe alta, classe média e classe baixa.

**7. (Upe-ssa)** O rei espanhol Afonso X descreveu, num documento medieval, “o benefício dado pelo senhor a algum homem, porque se tornou seu vassalo e lhe fez homenagem de ser-lhe leal. São duas as suas formas: uma é a outorga, uma vila, ou castelo, ou outra coisa que se constitua um bem de raiz; a outra é o chamado “de câmara”; este se faz quando o rei doa dinheiro a algum vassalo seu”.

apud PEDRERO-SÁNCHEZ, 2000, p. 97, 98.

À qual instituição, fundamental ao regime feudal europeu, o documento se refere?

- À servidão
- Ao escravismo
- Ao feudo
- À cavalaria
- À monarquia

**8. (G1 - ifsul)** A Idade Média teve início na Europa com as invasões germânicas (bárbaras), no século V, sobre o Império Romano do Ocidente. Essa época estende-se até o século XV, com a retomada comercial e o renascimento urbano. A Idade Média caracteriza-se pela economia ruralizada, enfraquecimento comercial, supremacia da Igreja Católica, sistema de produção feudal e sociedade hierarquizada.

Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/idademedia>>.

Acesso em: 22 jul. 2016.

Na Idade Média, o trabalho gratuito que os servos prestavam aos senhores feudais, durante o período de 3 ou 4 dias, é conhecido como

- banalidades.
- talha.
- formariage.
- corveia.

**9. (Enem-Libras)** Entre o século XII e XIII, a recrudescência das condenações da usura é explicada pelo temor da Igreja ao ver a sociedade abalada pela proliferação da usura, quando muitos homens abandonam sua condição social, sua

profissão, para tornarem-se usuários. No século XIII, o papa Inocêncio IV teme a deserção dos campos, devido ao fato de os camponeses terem se tornado usurários ou estarem privados de gado e de instrumentos de trabalho pertencentes aos possuidores de terras, eles próprios atraídos pelos ganhos da usura. A atração pela usura ameaça a ocupação dos solos e da agricultura e traz o espectro da fome.

LE GOFF, J. *A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 2004 (adaptado).

A atitude da Igreja em relação à prática em questão era motivada pelo interesse em

- suprimir o debate escolástico.
- regular a extração de dízimos.
- diversificar o padrão alimentar.
- conservar a ordem estamental.
- evitar a circulação de mercadorias.

**10. (G1 - ifsul)** Durante o século XIV, houve uma verdadeira devastação por conta dessa temível doença, que foi responsável pela morte de muitos habitantes da Europa e que era transmitida através da picada de pulgas de ratos contaminados pela bactéria *Yersinia pestis*.

O texto acima se refere a uma epidemia histórica conhecida como

- febre amarela.
- vibrião colérico.
- gripe espanhola.
- peste negra.

**11. (Imed)** A crise do Sistema Feudal, que marcou a Baixa Idade Média, se manifestou através:

- Da Guerra dos Cem Anos.
- Das revoltas camponesas.
- Do enfraquecimento do exército nacional.
- Do fortalecimento das relações servis.

Quais estão corretas?

- Apenas I e II.
- Apenas III e IV.
- Apenas I, II e III.
- Apenas II, III e IV.
- I, II, III e IV.

## 12. (Ueg) Leia o texto a seguir.

A Cruzada foi fonte de enormes infelicidades, desde a própria época: a tomada de Jerusalém, em 1099, o saque de Constantinopla em 1204 são páginas vergonhosas da história do Ocidente Cristão [...]. É claro que a Cruzada foi muito importante para a identidade da cristandade: um tal projeto une uma comunidade, dá-lhe uma unidade.

LE GOFF, Jacques. *Uma longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 101–102.

Quando, no século XI, o papa Urbano II convocou a Primeira Grande Cruzada ao Oriente, usou como justificativa para tamanha movimentação de tropas e recursos o projeto de

- reafirmar a universalidade da fé católica, ameaçada pelas conversões em massa dos cristãos do Oriente ao islamismo.
- reunificar os Impérios Romano do Oriente e do Ocidente, separados desde o Édito de Tessalônica de 395.
- retomar a posse de reinos cristãos ibéricos ocupados por muçulmanos, num projeto militar chamado de Reconquista.
- defender os cristãos do Oriente e a retomada dos “lugares santos” que estavam em posse dos muçulmanos.
- punir os cavaleiros cristãos que desobedeciam a Paz e a Trégua de Deus, enviando-os em missão suicida ao Oriente.

## 13. (Enem)

Calendário medieval, século XV.



Disponível em: [www.ac-grenoble.fr](http://www.ac-grenoble.fr). Acesso em: 10 mai. 2012.

Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. Com base na análise do calendário, apreende-se uma concepção de tempo

- cíclica, marcada pelo mito arcaico do eterno retorno.
- humanista, identificada pelo controle das horas de atividade por parte do trabalhador.
- escatológica, associada a uma visão religiosa sobre o trabalho.
- natural, expressa pelo trabalho realizado de acordo com as estações do ano.
- romântica, definida por uma visão bucólica da sociedade.

**14. (Unesp)** Os homens da Idade Média estavam persuadidos de que a terra era o centro do Universo e que Deus tinha criado apenas um homem e uma mulher, Adão e Eva, e seus descendentes. Não imaginavam que existissem outros espaços habitados. O que viam no céu, o movimento regular da maioria dos astros, era a imagem do que havia de mais próximo no plano divino de organização.

(Georges Duby. *Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos*, 1998. Adaptado.)

O texto revela, em relação à Idade Média ocidental,

- o prevalecimento de uma mentalidade fortemente religiosa, indicativa da força e da influência do cristianismo.
- a consciência da própria gênese e origem, resultante das pesquisas históricas e científicas realizadas na Grécia Antiga.
- o esforço de compreensão racionalista dos fenômenos naturais, base do pensamento humanista.
- a construção de um pensamento mítico, provavelmente originário dos contatos com povos nativos da Ásia e do Norte da África.
- a presença de esforços constantes de predição do futuro, provavelmente oriundos das crenças dos primeiros habitantes do continente.

**15. (G1 - ifba)** Durante a Idade Média, a Europa Ocidental foi marcada pela consolidação dos aspectos políticos, sociais e econômicos do feudalismo. Enquanto isso, o Oriente foi palco do nascimento de uma nova religião, o islamismo.

Em relação ao islamismo, podemos afirmar que:

- Entre os cinco pilares do islamismo, está a peregrinação à Meca, pelo menos uma vez na vida.
- A religião islâmica permite a representação, através de imagens, de Maomé e de Alá.
- O islamismo é uma religião marcada pela igualdade de funções sacerdotais entre homens e mulheres.
- O Islã é uma religião politeísta fundada por Maomé durante o século VII na Península Arábica.



e) O Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos, é considerado uma revelação direta de Jesus Cristo a Maomé.

**16. (Uece)** O acontecimento marcante a partir do qual os muçulmanos passaram a contar o ano I do seu calendário foi

- o falecimento de Maomé em Medina no ano 632.
- a saída de Maomé da cidade de Meca no ano 622.
- o nascimento do profeta Maomé na tribo Coraixita em 570.
- a revelação divina recebida por Maomé em 580.

**17. (Ufjf-pism)** A notícia abaixo, publicada em uma revista semanal brasileira, informa acerca de um importante problema contemporâneo. Observe:

Islã e Terrorismo (*Carta Capital*, 01/12/2015)



"Homem carrega cartaz com a inscrição "terrorista não é muçulmano" durante marcha a favor da paz que reuniu 10 mil pessoas em Toulouse, na França, em 21 de novembro de 2015."

"Os atentados terroristas em Paris serviram de estopim para uma nova onda de discurso de ódio direcionado ao islã. Na França, a desconfiança e a hostilidade aos muçulmanos se solidificam, enquanto nos Estados Unidos a islamofobia ganha legitimidade no debate político e, até no Brasil, muçulmanos são alvos de agressões físicas."

*Carta Capital*, 01/12/2015

O problema evocado na notícia possui uma raiz histórica profunda e secular. Em que cenário histórico podemos situar essa raiz?

- nas sucessivas guerras entre cidades-estado gregas no século V a.C.
- nos conflitos provocados pelas chamadas expansões bárbaras no século V.
- na relação entre mundo árabe e cristão desde a expansão árabe no século VIII.
- na expansão marítima europeia no século XV.

e) na ocupação dos territórios americanos pelos europeus no século XVI.

**18. (G1 - utfpr)** Recitar o credo "Alá é nosso Deus e Maomé, o seu Profeta", orar cinco vezes ao dia, dar esmolas aos pobres, jejuar no mês do Ramadã e peregrinar, pelo menos, uma vez na vida para a cidade sagrada de Meca, são preceitos revelados a Maomé pelo anjo Gabriel, segundo o entendimento dos:

- Hindus.
- Judeus.
- Cristãos.
- Muçulmanos.
- Budistas.

**19. (Mackenzie)** "Em 632, a grande discussão provocada pela morte de Maomé era quem deveria sucedê-lo como principal líder político da comunidade islâmica. Embora Abu Bakr (sogro de Maomé) tenha sido escolhido como primeiro califa, muitos defendiam que a liderança deveria ser exercida por Ali, genro do profeta, casado com sua única filha viva na época. Do casamento nasceram dois filhos, herdeiros diretos de Maomé. Para os seguidores de Ali, apenas os descendentes em linhagem direta com o profeta (portanto, as gerações nascidas de seus dois netos) deveriam assumir o controle, uma vez que teriam sido escolhidos por Alá".

Michel Reeber. *Religiões: mais de 400 termos, conceitos e ideias.*

Rio de Janeiro: Ediouro, 2002, p. 259.

O texto aponta para a(o)

- início de um conflito civil no Império Islâmico, contribuindo para a perda de unidade política e religiosa entre os seguidores do profeta Maomé.
- divisão do mundo islâmico após a morte do profeta Maomé, contribuindo para o surgimento de duas importantes divisões do Islã: os xiitas e os sunitas.
- formação do califado, com a dinastia Omíada, governado pelos descendentes diretos do profeta Maomé, o que, por sua vez, deu início à expansão islâmica.
- perda da unidade política, em virtude do início da guerra civil entre as comunidades islâmicas, mas com a manutenção da crença no Corão e na Suna.
- imposição do poder centralizado em torno dos descendentes diretos do profeta Maomé, com a perseguição e eliminação de todos os grupos opositores.

**20. (G1 - ifsp)** Segundo o historiador Demant, "em princípio, Maomé conseguiu converter à nova fé a esposa e alguns amigos. Seu primeiro núcleo de ouvintes foi mínimo, mas suficiente para irritar a elite comercial de Meca, cuja renda do turismo

religioso foi ameaçada pela insistência de Maomé em destruir as imagens dos deuses politeístas. A repressão contra essa pequena e primeira comunidade muçulmana o levou a fugir com seus seguidores, no ano de 622 d.C, para outra cidade, mais aberta às suas demandas: Iatreb, desde então nomeada de Al-Medina (a Cidade), situada a 300 quilômetros ao norte de Meca.

(DEMANT, Peter. *O Mundo Muçulmano*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 26).

Com base na situação descrita sobre a fuga do fundador do islã, o Profeta Maomé, é correto o que se afirma em:

- a) Sua fuga é conhecida como a *jihad* (luta em favor de Deus) e marca o início do calendário muçulmano.
- b) Sua fuga é conhecida como a *salat* (reza que se faz cinco vezes ao dia) e marca o início do calendário muçulmano.
- c) Sua fuga é conhecida como a *hijra* (hégira ou migração) e marca o início do calendário muçulmano.
- d) Sua fuga é conhecida como o *ramadan* (ramadã - mês de jejum, entendido como purificação e ascese para Deus) e marca o início do calendário muçulmano.
- e) Sua fuga é conhecida como a *shahada* (testemunho – é a confissão que efetua a conversão) e marca o início do calendário muçulmano.

**21. (G1 - ifsul)** “Maomé retirou-se às montanhas para rezar e meditar, vivendo como eremita. Em seguida, começou a pregar a existência de um deus único, Alá, e a prática do Islã, submissão total a deus.”

(ORDOÑEZ, Marlene e QUEVEDO, Júlio. *História*. Coleção Horizontes. São Paulo: IBEP. Sd. p.58)

Em 622, ocorreu a Hégira, que significou para o mundo islâmico,

- a) o nascimento de Maomé e a chegada dos muçulmanos na África.
- b) a fuga de Maomé e seus seguidores de Meca para Yatreb.
- c) o casamento de Maomé com Khadija e a retomada de Meca.
- d) a ocupação da península Ibérica pelos muçulmanos.

## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

[E]

Durante a Idade Média, séculos V ao XV, a Europa foi caracterizada pelo sistema feudal. No campo político, o poder estava fragmentado, prevalecia o poder local dos nobres. Na esfera econômica e social, a posse da terra determinava as relações sociais dos indivíduos. Havia três estamentos: clero, nobreza e servo. Não havia mobilidade social. Os servos não possuíam terras, portanto, trabalhavam e pagavam impostos para manter a sociedade. Entre os nobres, proprietários de terras e títulos, havia uma relação de suserania e vassalagem. O clero, constituído pelos membros da Igreja católica, cuidava da esfera espiritual.

### Resposta da questão 2:

[A]

A Igreja Católica, durante a Idade Média, usava a palavra e a vontade de Deus (expressas nas escrituras e interpretadas como melhor lhe convinha) para justificar a divisão social existente, que prejudicava muito aos servos.

### Resposta da questão 3:

[A]

A relação de suserania e vassalagem, estabelecida entre dois nobres, previa a doação de parte do Feudo mediante o juramento de fidelidade do vassalo para com o suserano. Tal juramento implicava em ajuda militar e financeira sempre que necessário.

### Resposta da questão 4:

[C]

Ao mostrar que as mulheres se envolviam nas guerras medievais, seja protagonizando, sofrendo ou mediando a paz, o texto deixa claro que o papel da mulher naquela sociedade englobava vários aspectos de atuação, e não apenas o familiar.

### Resposta da questão 5:

[C]

A primeira frase do texto fornece a resposta para a questão: “(...) a era feudal tinha legado às sociedades que a seguiram a cavalaria, cristalizada em nobreza (...)”. Ou seja, a valorização do militarismo está associada à relação entre cavalaria e nobreza.

### Resposta da questão 6:

[C]

O texto do historiador francês Jacques Le Goff remete a sociedade europeia no medievo quando predominava o sistema feudal que possuía três estamentos: clero, que cuidava do aspecto espiritual; nobreza, que fazia a defesa da sociedade; servos, que trabalhava e mantinha a sociedade através de impostos.

### Resposta da questão 7:

[C]

A relação de suserania e vassalagem pressupunha a doação de terra entre nobres. Logo, envolvia o Feudo, base do sistema de produção feudal.

### Resposta da questão 8:

[D]

A questão faz referência à Europa durante a Idade Média, séculos V ao XV, quando vigorou o sistema feudal. No feudalismo, a economia era agrária e os servos trabalhavam para manter a base material da sociedade pagando diversos impostos, entre eles, havia a corveia que consistia no trabalho gratuito dos servos nas terras senhoriais, geralmente três dias por semana.

### Resposta da questão 9:

[D]

Uma das principais funções da Igreja Católica durante o Feudalismo era garantir e embasar a hierarquização social, ou seja, a supremacia de algumas classes sobre outras. No caso, clero e nobreza exploravam os servos. No texto, fica clara a preocupação da Igreja com a prática da usura pelos servos, uma vez que isso os estava afastando dos trabalhos nas terras senhoriais.

### Resposta da questão 10:

[D]

A questão faz referência à peste negra que dizimou mais ou menos 33% da população europeia no século XIV. Acredita-se que a doença foi trazida do oriente através de navios italianos. A falta de higiene e de saneamento básico contribuiu para a propagação desta epidemia.

**Resposta da questão 11:**

[A]

A afirmativa [III] é **falsa** porque durante a Baixa Idade Média, quando reis e burguesia se unem para enfrentar a nobreza, houve um fortalecimento dos exércitos nacionais, então chamados que exércitos mercenários;

A afirmativa [IV] é **falsa** porque durante a Baixa Idade Média houve um enfraquecimento das relações servis devido às revoltas camponesas.

**Resposta da questão 12:**

[D]

A questão diz respeito às Cruzadas, 1095-1275, no período da Baixa Idade Média. As Cruzadas foram expedições organizadas pela Igreja católica contra os “infiéis” muçulmanos. As causas deste acontecimento histórico são de natureza religiosa, econômica, política e social como libertar Jerusalém das mãos dos muçulmanos, unir as Igrejas católica e ortodoxa, escoar o excedente populacional, abrir o Mediterrâneo para beneficiar economicamente as cidades do norte da Itália etc.

**Resposta da questão 13:**

[D]

Nota-se, pelas imagens, que os homens medievais contavam seu tempo através dos ciclos agrícolas, denotando, assim, uma concepção de tempo natural.

**Resposta da questão 14:**

[A]

Durante a Idade Média, a ideologia predominante era aquela criada e ditada pela Igreja Católica, baseada no Cristianismo. Fundamentos como a terra ser o centro do Universo e a criação do homem e da mulher por Deus faziam parte dessa ideologia.

O pensamento humanista é posterior e marca o início da Era Moderna.

**Resposta da questão 15:**

[A]

Os cinco pilares do Islamismo são: (1) a profissão da Fé, tendo Alá como único Deus e Maomé como único Profeta, (2) as preces rituais, praticadas cinco vezes ao dia, (3) as doações aos mais necessitados, (4) o Ramadã, o jejum ritual e (5) a peregrinação à Meca pelos menos uma vez na vida.

**Resposta da questão 16:**

[B]

A fuga de Maomé de Meca para Medina, em 622, é conhecida como *hégira* e marca o início do calendário muçulmano.

**Resposta da questão 17:**

[C]

Na chamada Alta Idade Média, em especial a partir do século VII, quando a civilização árabe, após o estabelecimento do Islamismo, passou a se expandir pela Europa Ocidental, árabes e cristãos passaram a se enfrentar em diversos territórios, o que levou a algumas guerras, como as Cruzadas e a Guerra de Reconquista.

**Resposta da questão 18:**

[D]

A questão menciona alguns preceitos importantes do Islamismo, tais como jejuar no mês do Ramadã, peregrinar pelo menos uma vez na vida a Meca, guardar a sexta feira, dar esmolas, não comer carne de porco e não tomar bebidas alcoólicas, orar cinco vezes ao dia, etc.

**Resposta da questão 19:**

[B]

A discussão acerca da sucessão de Maomé fez com que os muçulmanos se dividissem em dois grupos distintos: sunitas e xiitas. Cada grupo enxergava a sucessão do califado a partir de uma ótica: tradição × descendência.

**Resposta da questão 20:**

[C]

O texto narra a perseguição sofrida por Maomé em Meca e sua conseqüente fuga para Medina. Esse episódio da história muçulmana ficou conhecido como *hégira* e marca o ano 1 do calendário muçulmano.

**Resposta da questão 21:**

[B]

O excerto faz referência a algumas passagens da vida do profeta Maomé (570-632). Este líder criou uma religião monoteísta denominada Islamismo dando unidade política e religiosa aos árabes. Sendo perseguido pela elite de comerciantes de Meca, Maomé, em 622, fugiu de Meca para Yatrib, uma pequena cidade próxima de Meca. Lá Maomé converteu a cidade a sua nova religião. Hégira é o nome dado a esta fuga do profeta que marca o início do calendário muçulmano.